

EXPERIMENTOS CRIATIVOS NAS PROPOSTAS DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

FERNANDA MACHADO¹; TAÍS CHAVES PRESTES²; MARCO AURÉLIO DA
CRUZ SOUZA³; LUCIANA LOZADA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas- contato.machadof@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas -taischavesprestes@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas -marcoaurelio.souzamarco@hmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas- luciana.tenorio@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo relatar uma experiência prática do ensino da arte mediada por uma residente do Programa de Ensino que faz parte da Política Nacional de Formação de Professores fomentado pela CAPES. A atividade realizada e relatada foi desenvolvida no programa residência pedagógica núcleo arte da Universidade Federal de Pelotas com os alunos de 4º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Dr. Mário Meneghetti, localizada na cidade de Pelotas - RS. A proposta enfatizou a observação dos sentimentos dos estudantes como potência para produzir e expressar arte dentro da sala de aula, exercício que respinga em outras áreas do conhecimento e desenvolvimento cognitivo, conforme propõe Maturanna (2005). Desta forma, a residente procurou experimentar um método que desvia a prática onde o papel é o único suporte para produções artísticas, propondo ao grupo o desenvolvimento da aula a partir de outras formas e formatos.

Este resumo expandido revela a importância e os resultados de práticas pedagógicas que proporcionem experiências de aprendizagem cuja transformação depende de oportunidades, acesso e diversas formas de aprender, ideia condizente às propostas de IAVELBERG (1993).

Para finalizar a discussão, são apresentados os resultados visuais resultantes do desenvolvimento dos alunos participantes e revelando as tomadas de decisões de forma autoral feita pelas crianças para teorizar seus trabalhos.

2. METODOLOGIA

A prática de ensino que pertence a esse relato foi realizada em uma aula de um plano de ensino desenvolvido para a turma de 4º ano do ensino fundamental I (A4B) da Escola Municipal Dr. Mário Meneghetti na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, por meio do PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - NÚCLEO ARTES da UFPEL. Os encontros na escola são semanais nas terças-feiras, e com duração do período da disciplina de 45 minutos.

O ponto de partida para desenvolver o plano de aula foi o intuito de desenvolver uma atividade que considerasse os sentimentos, as emoções, a cultura infantil vivida pelos alunos, que enquanto expressada, eles pudessem explorar seus sonhos, medos, conflitos e alegrias, além de reconhecer no outro, a pluralidade de desejo e opiniões. Esta proposta metodológica pensa o aluno como protagonista de suas decisões, sendo agente ativo e informado dentro de sua comunidade social, bem como diz a autora IAVERLBERG no livro Desenho

cultivado da criança (1993, p. 27): “Não agir conduzindo e sim organizando e orientando propostas”.

Seguindo da realidade onde vivemos em uma sociedade que supervaloriza a racionalidade, ideia estendida pelo pensamento ocidental, onde se distancia da expressão de sentimentos e sensibilidades, a prática de ensino com pedagogia mais sensível permite subverter esses conceitos mais tradicionais de ensino. Nesse sentido, passa a oferecer uma imersão para si e no outro, concedendo um presente e futuro onde pessoas tenham ferramentas acessíveis para lidar com os desafios e administrar suas emoções, e, as emoções, conforme Maturana (2005, p. 15), fundam o viver humano, “constituem o fundamento de tudo o que fazemos, inclusive o raciocinar”.

A proposta foi decidida em explorar a confecção de chaves com massinha de modelar usando a obra “Claviculario”¹ da artista porto-alegrense Elida Tessler. Esta artista que no mês de julho de 2023 teve seu trabalho exposto na galeria de arte “ASALA” localizada no centro de ARTES da UFPEL foi usado como referência. Após a residente trazer informações sobre a artista e as noções a respeito do termo popular “guardar a sete-chaves”, os alunos e a professora debateram sobre o que é sentir o mundo, e a importância da arte estar em espaços outros além de museus e galerias. Após a contextualização, a professora apresenta a possibilidade de realizar trabalho parecido com o da artista mencionada, admitindo a arte ser possível a todos, em qualquer lugar.

Os alunos moldando suas chaves e trabalhando em duplas, discutem como customizá-las, sugerido por alguns deles inclusive, a ideia de fazer um cadeado para poder de fato “estar seguro e guardado”. No primeiro dia da atividade a feitura das chaves foi cessando conforme a modelagem se tornava perceptivelmente difícil, pois o material ofertado pela professora estava velho e ineficaz para uso. A frustração e a quebra de expectativa geraram longos diálogos sobre os erros, fator que – comentado pelos estudantes – nem a professora está ileso de cometer. Já na segunda aula e com massinhas novas e modeladas as chaves, cada um escreveu em um papel – o que serviria de identificador/chaveiro – aquele sentimento, sonho, medo etc que gostaria de “guardar a sete-chaves”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho realizado oportunizou os alunos da A4B a um processo de pensamento sobre si e quando deparados com os trabalhos dos colegas, o pensamento acerca do outro, encontrando sentimentos e experiências que se divergem ou se assemelham. Durante a atividade os alunos estavam animados com a ideia de pensar em algo que seria destinado a esse “guardar”, como se existisse um mistério envolvido que serviu de impulso para tomada de certas decisões. Resultaram diversas respostas, desde sonhos materiais como bola de futebol e iphone14, navegaram também pelos medos onde uma aluna relata por exemplo “*Queria guardar meu medo do escuro*” (FIGURA 1). O medo de cobra também pareceu ser algo propício a guardar bem fundo entre sete chaves (FIGURA 2). Há quem pretende guardar o amor pela mãe e pelos primos, Jackson do Pandeiro por incrível que pareça, é um sentimento de saudade que uma criança de 4º ano pretende selar na sua chave. Teve também aqueles que guardam à sete chaves o sentimento de gostar de alguém e entre outros resultados variados de acordo com cada vivência, – que não deve ser analisado

¹ Obra criada em 2002.

sob a ótica e a lógica adulta de pensar – foi dado forma para as chaves (FIGURA 3) e seus identificadores.

Os resultados obtidos evidenciam que as emoções se manifestam nas diversas esferas do aprendizado e a partir do seu gerenciamento é possível alcançar a racionalidade (e vice-versa). Para evocá-las dentro da sala de aula, no entanto, é necessário que as práticas se sucedam sem interferência de didáticas impositivas, mas sim, baseadas na mediação.

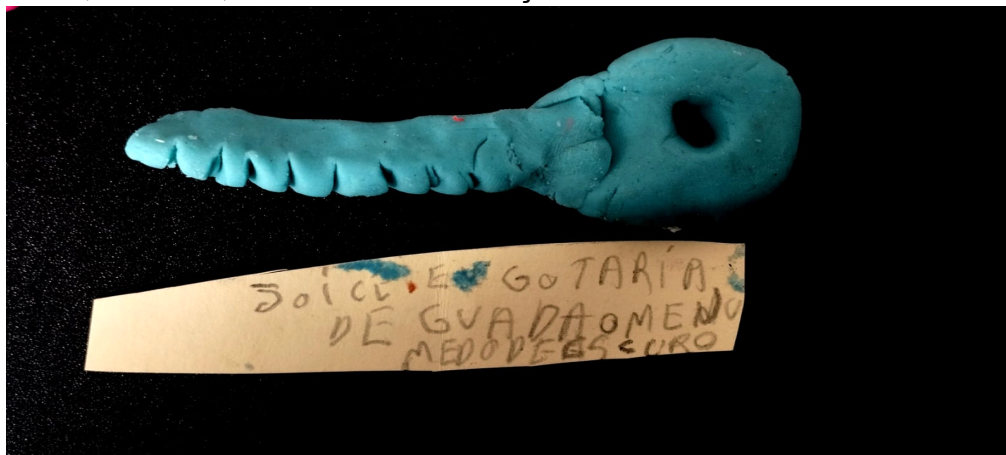


Figura 1: Medo do escuro. (Acervo Pessoal).

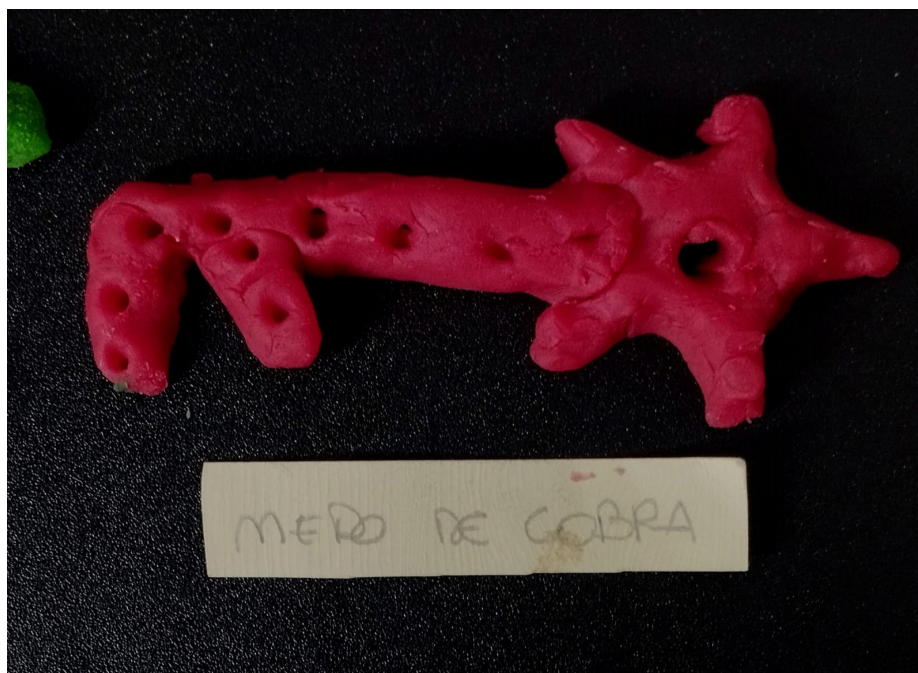


Figura 2: Medo de cobra. (Acervo Pessoal).



Figura 3: Trabalhos de chaves dos alunos A4B.(Acervo Pessoal).

4. CONCLUSÕES

Dado às atividades de confecção de chaves que representassem os sentimentos dos alunos e posteriormente, ao refletir sobre a prática e os processos da aula, foi possível concluir que fornecer espaço para os estudantes expressarem suas construções de pensamentos, que também experimentadas pelo corpo, é uma maneira de acessar o universo e a cultura infantil. Esta metodologia trilha o caminho para um ensino que considere aluno enquanto sujeito próprio. Cada um à sua maneira passa a driblar parâmetros mais fechados e expõe sua autonomia criativa. Compõe também, nesta dinâmica de fazer arte, uma espécie de documentação histórica a respeito da infância. Se perceber dentro das propostas para então, perceber o mundo, é um modo de diagnosticar que o ensino da arte e a arte em geral, não está apenas para gerar desenhistas, pintores etc, mas também a serviço da educação. Ela oportuniza conhecimento às identidades culturais e valoriza a diversidade em seus inúmeros aspectos existentes na sala de aula. A educação, a arte e a cultura não andam só. Todo conhecimento deve ter viés crítico e ser acessível a todos, combatendo a hierarquia intelectual injusta e instalada que ocorre na dicotomia entre as classes sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IABELBERG, R; MARTINS, M.H.P. **O desenho cultivado da criança**. 1993.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

Prefeitura de Pelotas; **Documento Orientador Municipal Referencial Curricular da Rede Municipal de Ensino de Pelotas, 2020**.

<http://www.zh.com.br/especial/index.htm>